

## SUSTENTABILIDADE DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA NAS TERRAS BAIXAS DO RIO GRANDE DO SUL

Rafael Heitor Scheeren<sup>1</sup>; Rafael Kuhn Gehling<sup>2</sup>; Karoline Sichmann Durlacher<sup>2</sup>; Joice Fernanda Lübke Bonow<sup>2</sup>, Lília Sichmann Heiffig-del Aguila<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Estudante do curso de Graduação em Agronomia, UFPel, bolsista de iniciação científica do CNPq.  
E-mail: rafaelscheeren@yahoo.com.br.

<sup>2</sup>Estagiários da Embrapa Clima Temperado, estudante da UFPel.

<sup>3</sup>Eng<sup>a</sup>. Agrônoma, Doutora, pesquisadora da Embrapa Clima Temperado.

Atualmente percebem-se fortes tendências para a ocorrência de mudanças significativas na forma dos diferentes sistemas de utilização da terra, aonde os aspectos relativos à sustentabilidade e à criação de novas alternativas socioeconômicas vêm assumindo importância cada vez maior para os produtores do extremo sul brasileiro. Assim, difundir boas práticas agropecuárias e estabelecer avanços na adoção de sistemas sustentáveis de produção é de fundamental importância para o crescimento e sustentabilidade da agricultura nas Terras Baixas do Bioma Pampa, e do Brasil. Neste sentido, algumas linhas de trabalho deste projeto são destacadas: o conhecimento de indicadores referentes e resultantes do manejo do solo, de pragas, doenças, plantas daninhas e insumos com enfoque sistêmico, além de repercutir no uso correto e racional dos recursos, poderá contribuir na preservação ambiental, principalmente ao levar-se em conta a riqueza de recursos hídricos e biológicos do extremo sul do país. O manejo otimizado dos sistemas de produção de terras baixas poderá colaborar, ainda, em reduzir o passivo ambiental imposto pela agricultura nesta região, atualmente baseada em um formato de uso intenso e relativamente pouco criterioso dos recursos. Do ponto de vista de planejamento regional, há necessidade clara de caracterizar adequadamente os sistemas de produção na metade sul do RS, para referenciar seu potencial de expansão e apontar zonas-limite de segurança ambiental e de risco agrônomo. Ao se considerar que recursos (financeiros, ambientais, energéticos e mesmo sociais) são finitos, este projeto também colabora com a indicação das formas otimizadas de utilização dos mesmos, visando a se obter o melhor retorno ou a melhor relação benefício/custo. Destaca-se, finalmente, que o refinamento de técnicas de cultivo em solos hidromórficos poderá elevar a produtividade das culturas na região, melhorar índices de sustentabilidade nas suas várias dimensões, e contribuir para o “crescimento verde” da matriz econômica da Metade Sul do Rio Grande do Sul, regionalmente conhecida como a “metade pobre” deste estado.

Agradecimento: À FAPERGS (2013/2014) e ao CNPq (2014/2015), pela concessão das bolsas de iniciação científica. Ao CNPq e a Embrapa, pelos recursos financeiros para execução do projeto.